



União das Freguesias
do
Cacém e São Marcos

Relatório de
Intervenção Social
2014

ÍNDICE

1. Nota Introdutória	p.4
2. Ação Social.....	p.5
2.1 Atendimento Social	
✓ Caraterização dos utentes	
2.2 Acompanhamento e encaminhamento	
✓ Apoio alimentar	
✓ Apoio económico e social	
✓ “Espaço Partilha”- loja social	
✓ Ajudas Técnicas	
✓ Atividades	
2.3 Outras parcerias e projetos	
✓ CPCJ- Sintra Oriental	
✓ Rede Social	
✓ Cuidados Continuados de Saúde	
✓ Centro Local de Integração de Imigrantes	
✓ Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais	
3. Emprego e Formação Profissional.....	p.17
✓ GIP	
✓ GEPE	
4. Psicologia.....	p.23
✓ Apoio à comunidade	
✓ Psicologia na escola “Projeto Crescer a Sorrir”	
✓ Outras atividades no âmbito da Psicologia	
5. Avaliação.....	p.28

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1- Atendimentos e acompanhamentos _____	5
Quadro 2- Sessões de informação _____	18
Quadro 3- Sessões de apoio _____	18
Quadro 4- Receção e registo de ofertas de emprego _____	19
Quadro 5- Colocação de desempregados em ofertas _____	19
Quadro 6- Apresentação a ofertas de emprego _____	19
Quadro 7- Integração em ações externas _____	20
Quadro 8- Apresentações quinzenais _____	20
Quadro 9- Referenciações _____	23
Quadro 10- Caracterização dos atendimentos _____	23
Quadro 11- Caracterização da população _____	24
Quadro 12- Referenciações e acompanhamentos _____	24

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Género _____	6
Gráfico 2- Grupos etários _____	6
Gráfico 3- Nacionalidade _____	7
Gráfico 4- Tipologia da família _____	8
Gráfico 5- Proveniência de rendimentos _____	9
Gráfico 6- Problemáticas _____	9
Gráfico 7- Volume processual _____	14
Gráfico 8- Movimento processual por freguesia _____	14
Gráfico 9- Problemáticas _____	15
Gráfico 10- Género _____	21
Gráfico 11- Grupos etários _____	21
Gráfico 12- Habilitações literárias por género _____	22
Gráfico 13- Atendimentos _____	25
Gráfico 14- Avaliações _____	26
Gráfico 15- Seguintos _____	26
Gráfico 16- Referenciações por ciclo de escolaridade _____	27

1. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente documento destina-se à exposição sintética das atividades que se desenvolveram no serviço de Intervenção Social da União das Freguesias do Cacém e São Marcos, durante o ano de 2014.

Considerando a reorganização administrativa do território das freguesias, pela Lei n.º11-A/2013, que uniu Cacém e São Marcos, 2014 foi um ano de adaptação para os trabalhadores e para os cidadãos residentes no território. Este documento ajudará a refletir sobre as práticas e projetos implementados bem como a preparar e dinamizar as ações a realizar em 2015, na área da intervenção social.

Dado que se delega, cada vez mais ao poder local, por ser a instância mais próxima do cidadão, dar resposta às necessidades sociais sentidas pelos habitantes, de forma a conduzir a uma melhoria das condições de vida da sociedade local, é da máxima importância dar continuidade ao trabalho desenvolvido e implementar projetos que apoiem na prevenção e na promoção de capacidades dos indivíduos para lidarem com as adversidades com que se deparam no dia-a-dia.

Com a realização deste documento, pretendemos dar a conhecer a cada vez maior importância do trabalho social e a maior complexidade dos problemas sociais existentes.

É tendo em vista as parcerias locais, o princípio da subsidiariedade e a proximidade aos cidadãos que foram estudadas e realizadas as atividades descritas e planificadas outras, tentando contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população do Cacém e São Marcos.

2- AÇÃO SOCIAL

A ação social tem como principais objetivos a prevenção e reparação de situações de carência, de desigualdade socioeconómica, dependência, disfunção, exclusão ou vulnerabilidade sociais, bem como a integração e promoção comunitária das pessoas, o desenvolvimento e capacitação das mesmas.

Das modalidades da ação social, apresentamos em primeiro lugar:

2.1. ATENDIMENTO SOCIAL

O serviço de atendimento social apresenta-se como uma resposta de grande relevância pois contribui para a proteção especial dos grupos mais vulneráveis da população através da disponibilização de informação e da mobilização de recursos adequados a cada situação.

Apresentam-se seguidamente os dados estatísticos referentes ao número de atendimentos realizados no decorrer do ano 2014, com o objetivo de conhecer as problemáticas e melhor caracterizar as famílias/indivíduos que recorreram a este serviço.

No quadro 1 pode verificar-se que durante o ano 2014 foram atendidas 531 famílias/indivíduos, dos quais 241 vieram a atendimento de 1.ª vez e 290 foram situações de acompanhamento (tanto de processos novos como de transitados de anos anteriores).

Quadro 1
Atendimentos e acompanhamentos

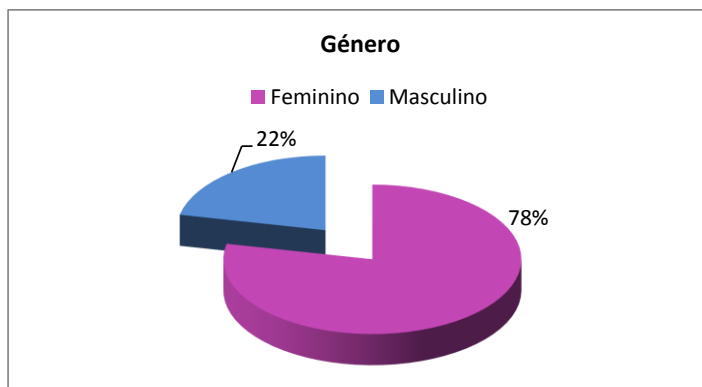
Atendimentos de 1.ª vez	Acompanhamentos
241	290
Total -531	

Para o presente relatório, optou-se por ter como universo deste estudo apenas o número de utentes que pela primeira vez se dirigiu a este serviço. Os 241 processos objeto deste estudo são constituídos por 692 pessoas, 198 crianças entre os 0 e os 12 anos, 104 adolescentes e jovens, 374 adultos e 16 idosos.

Caracterização dos Utentes

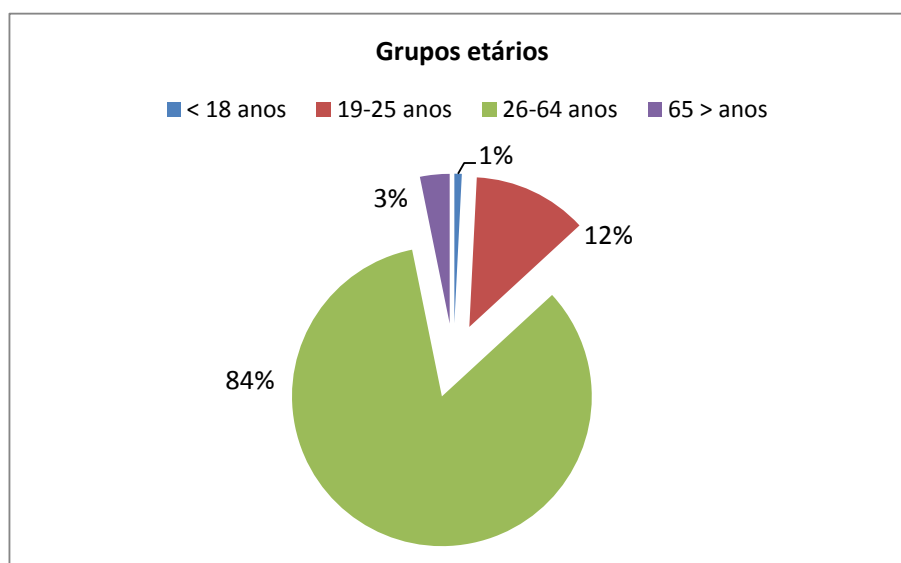
Como se pode observar no gráfico 1, são as mulheres que assumem a liderança na procura do serviço. Estas representam 78% dos atendimentos. Por questões culturais e muitas vezes por alguma inibição da parte dos homens, são as mulheres que têm mais iniciativa para recorrer aos serviços sociais. Também como iremos constatar, no gráfico 4, são as mulheres que acabam por ficar sozinhas e assumir todas as responsabilidades familiares e económicas.

Gráfico 1



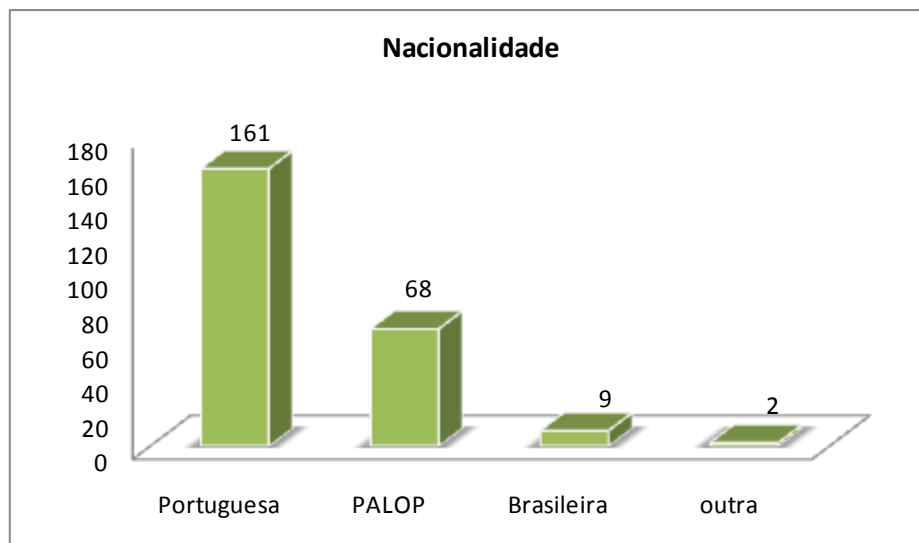
No que respeita à idade, a faixa etária que mais recorre ao apoio social é maioritariamente população jovem e em idade ativa, totalizando 97%. A população idosa representa apenas 3%, neste serviço. Observando o gráfico 2 pode obter-se uma melhor perspectiva desta realidade.

Gráfico 2



Relativamente à nacionalidade dos utentes do atendimento social, destacam-se os portugueses (161), logo seguidos dos nacionais dos países africanos de língua oficial portuguesa (68), cuja expressividade é cada vez mais significativa.

Gráfico 3



Dos cidadãos oriundos dos PALOP'S são normalmente os Angolanos, Cabo-verdianos e Guineenses que mais procuram os serviços sociais.

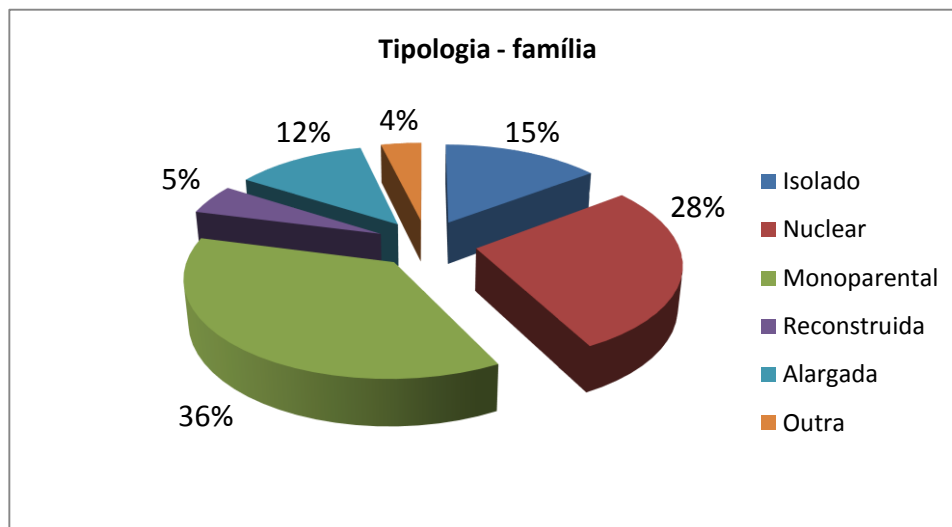
É de salientar, que a maioria dos utentes com nacionalidade portuguesa são de origem PALOP, alguns já nascidos em território nacional, outros que entretanto obtiveram direito à nacionalidade.

A tipologia de família com maior relevância no atendimento social é a família monoparental representando 36%. As famílias monoparentais são um dos grupos mais vulneráveis a situações de carência por se registar ausência de interajuda familiar. Grande parte destas famílias são de nacionalidade ou origem PALOP até porque, por questões culturais, os homens africanos vão tendo vários relacionamentos, resultando destes, filhos que maioritariamente ficam entregues aos cuidados das mães.

Seguem-se as famílias nucleares, casais com ou sem filhos, com 28% e os isolados 15%. As famílias alargadas são aquelas onde coabitam mais que uma geração (ex: pais, filhos, netos ou sobrinhos, etc.), representando aqui 12%.

Importa referir que as situações classificadas na variável "outra", são na maioria famílias compostas pelos progenitores e filhos adultos, com algum tipo de dependência, quer financeira, aditiva, saúde, questões de desemprego, entre outras.

Gráfico 4



Relativamente à proveniência dos rendimentos, como se pode verificar no gráfico 5, 30% advém do trabalho, grande parte das vezes precário, sem contrato, sem descontos, de duração temporária e mal remunerado. Outra situação que se verifica frequentemente é que apenas um membro do agregado contribui economicamente para o orçamento familiar.

Em segundo lugar (17%), como proveniência de rendimentos apontam *outros* meios tais como as ajudas de familiares e amigos, biscates, etc. 15% aponta como principal meio de sustento o subsídio de desemprego, logo seguido das pensões/reformas (12%) quando existem idosos no agregado familiar ou pensões de invalidez.

Destaca-se que 10% dos utentes apontam como principal meio de proveniência de rendimentos do agregado familiar os abonos de família das crianças e jovens.

No entanto, analisando os números dos indivíduos subsidiados pelas prestações sociais do Estado (RSI, subsídio de desemprego, subsídio de doença, pensão/reforma, bolsas de formação do IEFP e abono de família) estes atingem uma percentagem expressiva de 48%.

Gráfico 5

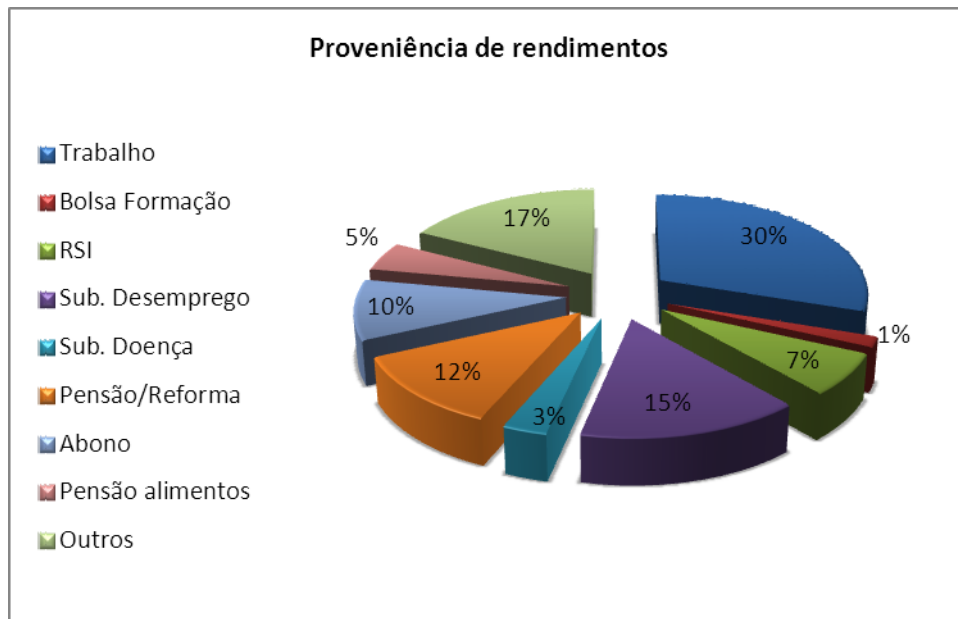
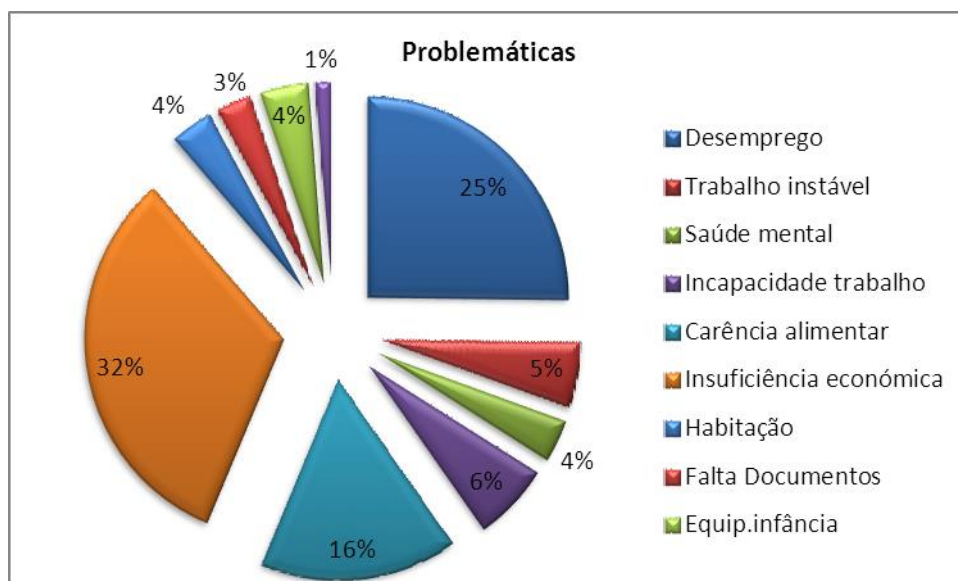


Gráfico 6



Relativamente às problemáticas apresentadas importa referir que grande parte das situações são por si multiproblemáticas, sendo difícil identificar apenas uma.

As dificuldades económicas são o problema mais apresentado pelos utentes, estreitamente ligadas ao desemprego, ao trabalho precário, aos baixos rendimentos e às baixas habilitações académicas.

O desemprego assume-se como um fator de destaque, especialmente por se tratar de população na sua maioria em idade ativa.

As problemáticas dos utentes são de tal forma complexas, exigindo grande capacidade de reflexão e análise, no sentido de se poder proporcionar respostas mais concertadas e definir o papel dos parceiros na edificação e concretização dessas respostas, necessitando por isso de uma intervenção sistémica bastante cuidada.

2.2. ACOMPANHAMENTO E ENCAMINHAMENTO SOCIAL

Na modalidade do acompanhamento/encaminhamento social, este destina-se essencialmente ao apoio técnico com vista à resolução e prevenção dos problemas sociais, após o aprofundamento do diagnóstico social efetuado aquando do primeiro atendimento.

Nesta fase é planeada e contratualizada a intervenção social com as famílias/indivíduos dando lugar a apoios pontuais que venham a colmatar situações mais graves que surjam e de comprovada carência económica.

APOIO ALIMENTAR

O apoio alimentar tem sido uma das preocupações na área da ação social, tendo em conta os elevados números de desemprego, a situação socioeconómica do país e o grande número de pedidos que nos são direcionados.

Neste sentido, é objetivo estabelecer parcerias com Instituições e entidades que prestam este tipo de apoio, de forma a evitar duplicações, agilizar procedimentos e minorar o tempo de espera para as famílias. Procurar novas formas de prestar apoio tem sido também uma meta, nomeadamente candidaturas a Programas Comunitários e estabelecimento de ligações a grandes superfícies comerciais na área da alimentação de forma a eliminar desperdícios, rentabilizar e diversificar os apoios.

No Natal de 2014 as famílias mais carenciadas e que não beneficiaram de outro tipo de apoios, foram apoiadas com vales/cartões presente alimentares. Foi tida em consideração a multiculturalidade, as diferentes especificidades e necessidades das famílias, a dignidade, capacitação e autonomização tão necessários de trabalhar nestes agregados familiares.

FEAC – Fundo Europeu de Auxílio aos Carenciados

O FEAC foi criado pela Comissão Europeia com o objetivo de promover e reforçar a coesão social e visa substituir o anterior programa de distribuição de alimentos em Portugal (PAAAC) que terminou a 31-12-2013, dando assim continuidade ao apoio alimentar atribuído aos mais carenciados no ano 2014. Neste sentido, a União das Freguesias de Cacém e São Marcos, formalizou uma candidatura ao FEAC em fevereiro, como instituição mediadora.

Procedeu-se ao atendimento, atualização de informação e sinalização dos agregados familiares elegíveis, que depois de analisados e cruzados os dados referentes às famílias a beneficiar, na plataforma informática do Programa (que visa eliminar qualquer duplicação de família ou indivíduo para

apoio), foram aprovados pela Segurança Social 89 agregados familiares da União das Freguesias, abrangendo um total de 264 pessoas.

Em 2014, por ser o primeiro ano de existência e não estando ainda a sua legislação concluída, esta medida foi implementada excecionalmente em Portugal, devido às condições socioeconómicas do país. Na sequência desta excecionalidade verificaram-se algumas lacunas, nomeadamente na entrega da totalidade dos produtos às famílias, na quantidade reduzida dos mesmos (em agregados familiares menores a quantidade era manifestamente insuficiente), e na ausência de uma esperada 2.ª fase de distribuição.

Em 2015, prevê-se que, já estando devidamente legislado, tenha as duas fases de distribuição e que se possa incluir um maior número de agregados neste programa que, não sendo uma resposta que, por si só, assegure o apoio necessário, é um excelente reforço.

GRUPO ÂNCORA

No âmbito do Programa Zero desperdício, aproveitamento de excedentes de grandes superfícies comerciais, em parceria com a Câmara Municipal de Sintra e a Instituição Âncora (grupo do Centro Social e Paroquial do Cacém), há um acordo para apoio alimentar a famílias carenciadas do Cacém, após avaliação por Técnica de Serviço Social da União das Freguesias.

A capacidade deste apoio, considerando os recursos disponíveis, ronda as 30 famílias. Durante o ano 2014 foram avaliadas novas situações e reavaliadas outras, sendo que no final do ano estavam abrangidos pelo programa 34 agregados familiares, num total de 72 pessoas, 46 adultos e 26 crianças.

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DE SÃO MARCOS

Ao longo deste ano foi mantida a estreita articulação com a Associação Amigos de São Marcos no que concerne à gestão e distribuição de Banco Alimentar. Neste sentido foram feitas reuniões periódicas de acompanhamento e análise de situações, assim como visitas domiciliárias e reavaliações de acordo com as necessidades e especificidades de cada um dos agregados familiares em acompanhamento.

Tendo por base o mês de dezembro de 2014, receberam apoio alimentar um total de 44 agregados familiares, o que fez um apoio direto a 154 pessoas, 49 crianças e 105 adultos, regista-se também a suspensão de quatro situações que, conforme o regulamento, se encontraram em incumprimento por faltarem reiteradamente sem justificação.

CAMPANHA DE RECOLHA DE ALIMENTOS – PARTILHE O QUE TEM COM QUEM MENOS TEM

Este projeto tem como objetivo reforçar o apoio alimentar a pessoas identificadas pelo serviço de intervenção social sem recursos económicos e com carências imediatas. Conta com a adesão de muitos voluntários para apoiar na recolha dos alimentos e principalmente com a boa vontade de todos os que contribuem com as suas ofertas de bens alimentares.

Este ano realizou-se por duas vezes, em maio e novembro, tendo sido recolhidas aproximadamente 4 toneladas de alimentos, que permitiram dar 187 apoios SOS, decorrentes do atendimento social, e reforçar o Banco Alimentar das parcerias com a Associação Amigos de S. Marcos, com o grupo Âncora e com os Vicentinos da Paróquia do Cacém.

Os Vicentinos da Paróquia do Cacém prestam apoio alimentar a famílias residentes no Cacém, através do Banco Alimentar contra a fome de Lisboa, porém, à semelhança do que acontece com a Associação Amigos de S. Marcos, o apoio é muitas vezes insuficiente.

APOIO ECONÓMICO E SOCIAL

O Regulamento de Apoios Sociais da UFCSM prevê apoio pontual em situações de emergência social e carência de carácter pontual, onde não haja resposta dos outros serviços competentes em matéria de ação social.

Foram feitas 53 propostas de apoio social, no total de 8.415,89€, na sua maioria para pagamento de faturas (água, eletricidade e gás), medicação crónica, equipamentos de infância, renda de casa, transportes públicos, etc.

“ESPAÇO PARTILHA” – LOJA SOCIAL

Até setembro de 2014 a freguesia contou com o “espaço partilha”, que funcionou nas instalações do Casal Cotão. Teve como objetivo fomentar o espírito de partilha e de solidariedade, contribuindo assim para um menor desperdício em termos de recursos existentes na comunidade de modo a que possam ajudar a suprir as necessidades de famílias com carências socioeconómicas que não têm capacidade de os adquirir.

O “Espaço Partilha” deu resposta de forma imediata às famílias em acompanhamento pelo serviço de Intervenção Social e em comprovada carência económica, em bens de diversa ordem.

Com base neste espírito de cidadania ativa e de reutilização dos recursos existentes na comunidade, até Março de 2014 foram apoiadas cerca de 33 famílias, o que abrangeu mais de 100 pessoas.

Considerando a atual situação socioeconómica e as crescentes dificuldades dos cidadãos, houve necessidade de mais espaço para organização de apoio alimentar, pelo que o espaço partilha/loja social foi reorganizado e reestruturado de forma a poder prestar um maior e melhor apoio a nível alimentar.

Relativamente aos produtos existentes, roupas, brinquedos e outro tipo de bens como livros e jogos didáticos, foram doados a Instituições da freguesia e ao Banco de Recursos da Câmara Municipal de Sintra, que apoia toda a população do concelho e está territorialmente próximo desta freguesia.

EMPRÉSTIMO DE AJUDAS TÉCNICAS

As ajudas técnicas são equipamentos que se destinam a apoiar cidadãos com deficiência ou incapacidade, idosos e outros, que temporária ou definitivamente deles necessitem, sendo meios indispensáveis à integração ou melhoria de funcionalidade de vida.

A angariação destes equipamentos é feita no âmbito da recolha de tampinhas de plástico, que, através de uma parceria com a Câmara Municipal de Sintra, Programa “Tampas que são Rampas”, são trocadas

por materiais de ajudas técnicas, que se destinam ao empréstimo gratuito à população da freguesia que delas necessite.

Durante este ano foram recolhidas cerca de 5 toneladas de tampinhas, que serviram para a aquisição de uma cadeira adaptada às necessidades especiais de um menino residente na freguesia.

ATIVIDADES

Os Técnicos do serviço de intervenção social participaram no planeamento, organização e dinamização de atividades direcionadas à população em geral e principalmente aos grupos mais vulneráveis, nomeadamente os idosos.

A situação social dos idosos tem vindo a assumir uma dimensão preocupante, na medida em que, os serviços e equipamentos sociais existentes são insuficientes, face ao número significativo de idosos, para responder aos casos de maior dependência ou isolamento social. A UFCSM tem feito um esforço no sentido de poder proporcionar atividades socioculturais, desportivas e de lazer, de forma a manter os idosos ocupados, mais ativos, promovendo o seu bem-estar e equilíbrio biopsicossocial.

Algumas atividades a destacar foram a colónia balnear, passeios culturais, feira da saúde, sessões de informação e sensibilização.

Tem sido uma preocupação dos Técnicos a participação em encontros temáticos, sessões de formação profissional, entre outros, no sentido da colaboração e articulação constante com entidades e serviços, decorrentes das necessidades dos utentes e dos próprios projetos da Junta de Freguesia e com vista à rentabilização e potencialização dos recursos disponibilizados à comunidade.

2.3. OUTRAS PARCERIAS E PROJETOS

COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS - SINTRA ORIENTAL

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) são entidades oficiais não judiciárias, baseadas numa lógica de parceria local, com autonomia funcional, que visam promover os direitos da criança e do jovem e de prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetarem a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral, deliberando com imparcialidade e independência.

A Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (Lei nº147/99 de 1 de Setembro) tem como principal objetivo, como foi já referido, a promoção dos direitos e a proteção das crianças e dos jovens em perigo, que residam ou se encontrem em Portugal, independentemente da sua nacionalidade e do carácter transitório ou não da sua permanência em Portugal, de forma a garantir o seu bem-estar e desenvolvimento integral (Artigo1º).

A CPCJ Sintra Oriental abrange 9 freguesias do concelho, designadamente: Agualva, Belas, **Cacém**, Casal de Cambra, Massamá, Mira-Sintra, Monte Abraão, Queluz e **São Marcos**.

Seguidamente apresentam-se os dados estatísticos de 2013 da CPCJ Sintra Oriental, uma vez que para 2014 não existem ainda dados oficiais.

Gráfico 7
Volume processual da CPCJ Sintra Oriental em 2013

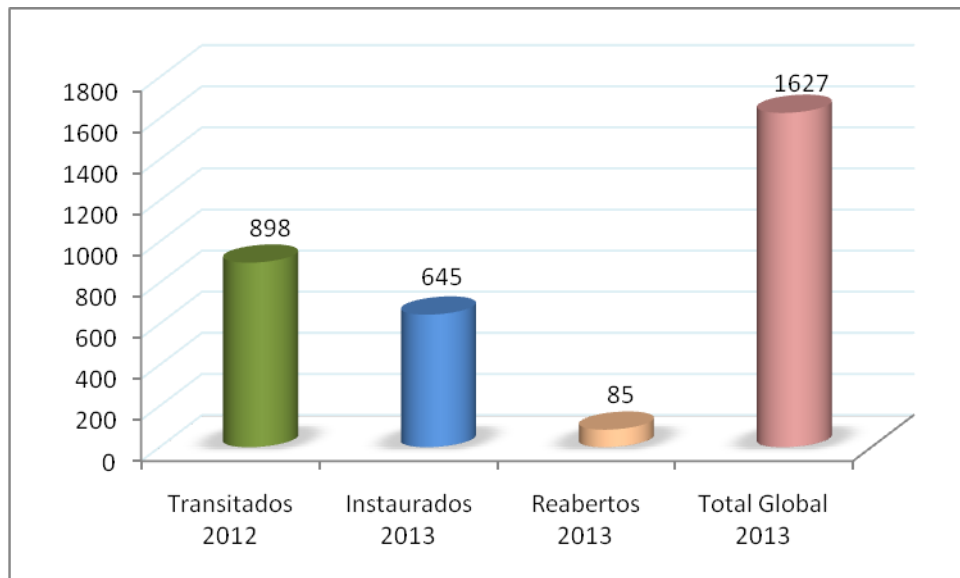


Gráfico 8
Movimento Processual Global por freguesias em 2013

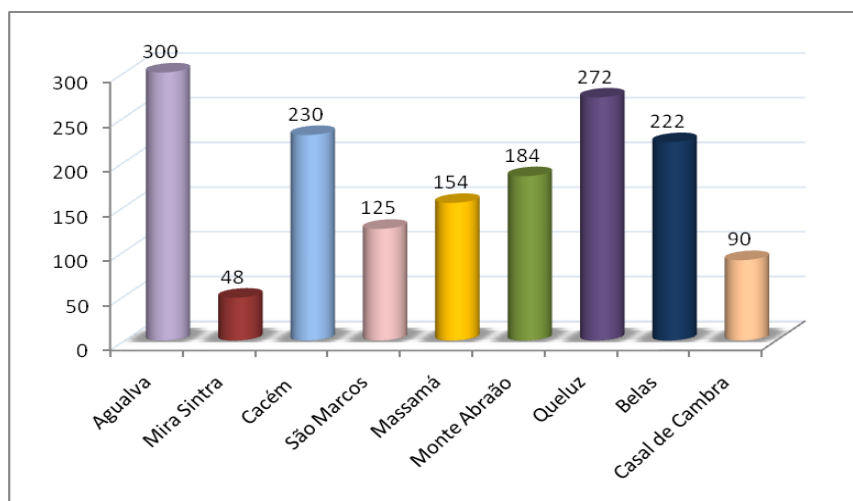
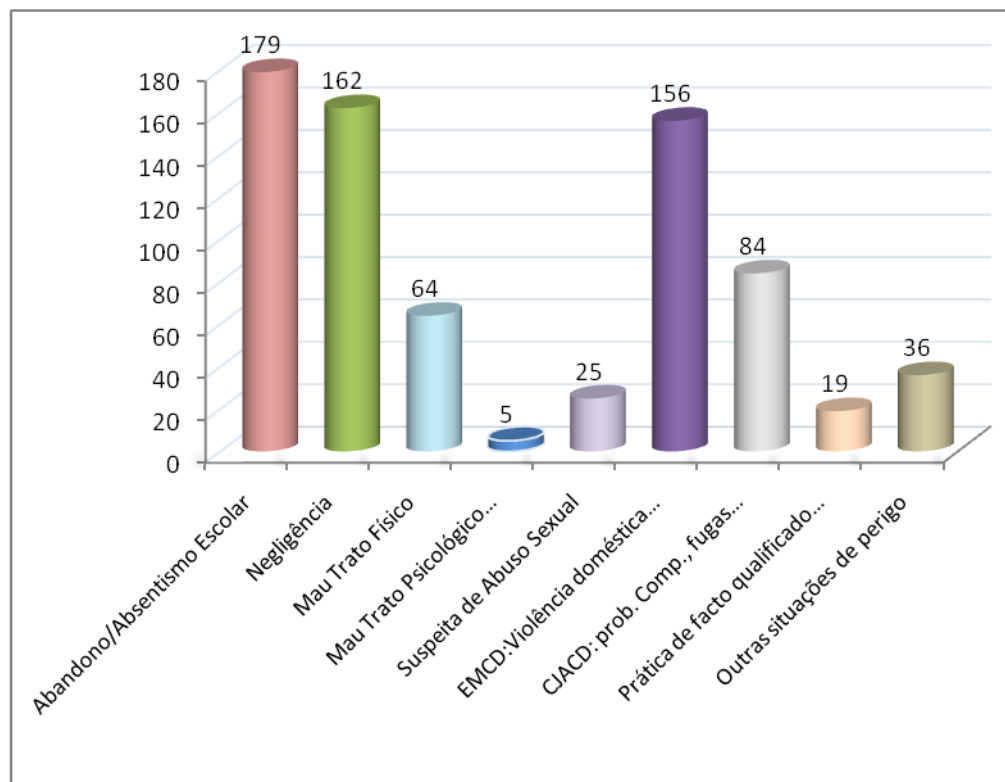


Gráfico 9
Principais Problemáticas em 2013



A UFCSM considerando de extrema importância o apoio ao nível das crianças e jovens em risco pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Sintra Oriental – CPCJ, cujo volume processual aumentou consideravelmente nos últimos anos, cedeu uma técnica de Psicologia a meio tempo. A técnica fez parte da Comissão Alargada assim como da Comissão Restrita, e, como elemento cooptado para além das 20 horas cedidas por esta Junta, ainda teve 1 vez por semana escala de urgência, e de 15 em 15 dias, 2 vezes por semana (escala que serviu para assegurar serviços de urgência, sem horário definido).

A UFCSM manteve ainda a cedência de uma Técnica de Serviço Social, para a Comissão Alargada, que teve como função a articulação da CPCJ com a União de Freguesias e outros sistemas de parceria.

REDE SOCIAL

A Rede Social é uma iniciativa que visa o planeamento integrado e sistemático mobilizando competências e recursos locais para garantir uma maior eficácia no combate à pobreza e exclusão social. Tendo por base Diagnósticos Sociais locais participados, envolvendo os parceiros e a própria população permite a sinalização de casos a descoberto e cria condições para a sua resolução a partir dos recursos locais.

Na sequência da reorganização administrativa do território das freguesias foram extintas as comissões sociais das freguesias de Cacém e de São Marcos, havendo lugar à criação de uma nova Comissão Social de Freguesia de Cacém e São Marcos. Assim, realizou-se um plenário de constituição da Comissão Social de Freguesia do Cacém e São Marcos - CSF, em julho, sendo amplamente participado com diversos representantes de Instituições e Serviços com intervenção na área da freguesia.

Neste âmbito foram criadas duas comissões especializadas, uma de apoio alimentar e outra de apoio técnico. Ambas têm coordenação dos Técnicos da UFCSM, reunindo mensalmente cada um dos grupos.

O grupo de apoio alimentar, reúne todas as instituições e serviços que prestam apoio alimentar a cidadãos da freguesia. Tem como objetivo minimizar tempos de espera, evitar duplicações de apoios, uniformizar critérios e procedimentos.

O grupo de apoio técnico é composto exclusivamente por Técnicos da área social e visa a discussão de casos sociais em acompanhamento, partilha de informações pertinentes que possam contribuir para um melhor encaminhamento e resolução da situação.

CUIDADOS CONTINUADOS DE SAÚDE

A equipa da Rede de Cuidados Continuados Integrados (criada pelo Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de Junho), é direccionada a pessoas de todas as idades, que se encontrem em situação de dependência e visa proporcionar serviços de saúde e apoio social.

A União das Freguesias do Cacém e São Marcos está representada na Equipa de Cuidados Continuados de Saúde no ACES Sintra, reunindo mensalmente no Centro de Saúde do Cacém – Unidade do Olival.

Os Técnicos de Saúde, enfermeiros e médicos, Técnicos de Saúde Pública, em parceria com os Técnicos Sociais das IPSS'S, Segurança Social e Juntas de Freguesia (Aigualva - Mira-Sintra, Cacém e São Marcos), sinalizam situações, fazem diagnósticos sociais e clínicos e, em caso de necessidade, encaminham-se os utentes para Unidades de Internamento.

Verifica-se uma grave lacuna no que respeita à saúde mental, pelo que estas reuniões são momentos privilegiados para encaminhar e dar resposta a situações urgentes que os técnicos identificam nesta área.

CENTRO LOCAL DE APOIO À INTEGRAÇÃO DE IMIGRANTES - CLAI

A articulação com a Associação Olho Vivo tem sido mantida de forma a responder às necessidades que se colocam aos cidadãos imigrantes da comunidade, nomeadamente relativamente ao tratamento de matérias relacionadas com a sua permanência em território nacional, como a legalização, nacionalidade, reagrupamento familiar, retorno voluntário, acesso à saúde, entre outras. O atendimento personalizado por parte de um técnico da Associação Olho Vivo realiza-se todas as quartas-feiras nas instalações do Casal Cotão.

DIREÇÃO GERAL DE REINserÇÃO SOCIAL- DGRS

Com a DGRS foi mantida a parceria firmada, que vem desde 2007, tendo sido enquadrados em 2014 um total de 6 pessoas em Trabalho a Favor da Comunidade. Foram cumpridas pelos arguidos um total de 750 horas, em substituição de multas e penas de prisão em prol da comunidade, quer seja em tarefas de limpeza e manutenção de espaço urbano, como tarefas administrativas ou até de solidariedade social, como distribuição de Banco Alimentar, participação em campanhas de solidariedade, entre outras tarefas. A taxa de sucesso e de execução desta parceria é bastante significativa, atendendo a que apenas duas situações não concluíram a execução da totalidade das horas, pois num dos casos a pessoa optou pelo pagamento da totalidade da dívida ao tribunal e a outra pessoa começou a trabalhar, pelo que ficou sem possibilidade de conciliar os horários.

PARTICIPAÇÃO NA RECOLHA DE FUNDOS – LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

A União das Freguesias do Cacém e São Marcos colaborou com o peditório anual da Liga Portuguesa Contra o Cancro, organizando vários grupos de voluntários. Durante os 4 dias do peditório, os voluntários sensibilizaram e apelaram aos donativos da população. Segundo os dados fornecidos pela Liga Portuguesa contra o Cancro no total, nesta zona, foram recolhidos cerca de 2 mil euros.

3-EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Gabinete de Inserção Profissional

O GIP da União das Freguesias do Cacém e São Marcos é uma estrutura de apoio ao emprego que, em estreita cooperação com o Centro de Emprego de Emprego de Sintra, presta apoio a jovens e adultos desempregados na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

Os serviços prestados pelo GIP, na lógica de intervenção de proximidade são:

- Prestar informação e encaminhamento para ofertas formativas que permitam melhorar as competências escolares e/ou profissionais;
- Apoiar na procura de ofertas de emprego e posterior encaminhamento;
- Divulgar as medidas de apoio ao emprego entre outros serviços, que permitam à população da freguesia resolver cada vez mais situações, evitando deslocações ao Centro de Emprego de Sintra.

Para a implementação do funcionamento do GIP são contratualizados, com a União das Freguesias, objetivos com duração anual onde constam as atividades a desenvolver e os objetivos quantitativos a atingir durante o prazo de vigência. A primeira fase da prorrogação decorreu de janeiro a março e a segunda prorrogação de abril a dezembro.

Em 2014 o GIP continuou na fase de prorrogação da candidatura aprovada em maio de 2012 e deu continuidade ao trabalho desenvolvido junto da população desempregada no apoio à procura ativa de emprego e na melhoria das suas qualificações profissionais.

De seguida, apresentamos os dados referentes aos objetivos propostos e a sua efetiva execução.

Quadro 2
Sessões de informação

Objetivo contratualizado	1ª Prorrogação jan2014 -mar2014	2ª Prorrogação abr2014 - dez2014	Efetutados
Sessões de informação sobre medidas de apoio ao emprego, de qualificação profissional, de reconhecimento, validação e certificação de competências e empreendedorismo	350	1350	1705
	1700		

Para o cumprimento do objetivo referido no quadro 2, foram realizadas 142 sessões convocadas pelo Centro de Emprego Sintra e realizadas no Centro Carlos Paredes – Lúdico, Cultural e Desportivo de São Marcos sobre as medidas de apoio ao emprego e de qualificação profissional, estando presentes cerca de 1700 desempregados.

Quadro 3
Sessões de apoio

Objetivo contratualizado	1ª Prorrogação jan2014 -mar2014	2ª Prorrogação abr2014 - dez2014	Efetutados
Sessões de apoio à procura de emprego	200	450	740
	650		

As sessões de apoio à procura de emprego têm como objetivo colaborar com os utentes na construção/definição do seu percurso de integração ou reintegração em mercado de trabalho. Estas sessões foram realizadas em pequenos grupos ou em atendimento individual e personalizado, abordando-se assuntos de ordem transversal à situação de desemprego, sendo os mais comuns: a construção e/ou atualização de currículos; apoio na mediação junto do centro de emprego permitindo evitar mais custos com deslocações a Sintra; divulgação e encaminhamento para cursos de formação profissional e para ofertas de emprego divulgadas pelo IEFP. Como se pode verificar no quadro 3, foram realizados 740 atendimentos.

A oferta de emprego considera-se a comunicação feita por uma entidade empregadora de um ou mais postos de trabalho para serem preenchidos por candidatos inscritos nos Centros de Emprego. Nos quadros seguintes (4 a 6), apresentamos os objetivos propostos respeitantes ao registo, colocação e apresentação a ofertas de emprego do IEFP.

No quadro 4 e na sequência da divulgação do GIP junto dos nossos parceiros e tendo em conta conhecimento destas relativamente à construção de uma base de dados interna, com utentes inscritos com variadas competências profissionais, fomos contactados por quatro empresas para apoiar na seleção de candidatos. Esta informação foi enviada para o Centro de Emprego, de modo a gerar uma oferta de emprego da responsabilidade do Gabinete.

Quadro 4
Receção e registo de ofertas de emprego

Objetivo contratualizado	1ª Prorrogação jan2014 -mar2014	2ª Prorrogação abr2014 - dez2014	Efetutados
Receção e registo de ofertas de emprego	1	5	6
	6		

Após registo da oferta de trabalho e da seleção de candidatos estes poderão ficar colocados ou não. Os números apresentados no quadro 4 reportam-se à colocação nas ofertas registadas através do GIP onde apenas ficaram colocadas duas utentes nas ofertas para ajudante de cozinha, um motorista e ainda uma utente para a área administrativa. Relativamente à oferta da área administrativa foi conseguida após a apresentação da utente à oferta de emprego divulgada via netemprego.gov.

De salientar ainda, que este objetivo tem sido o mais difícil de cumprir tendo em conta que as colocações em ofertas de emprego, só podem ser consideradas as do Centro de Emprego, limitando a nossa ação que é mais alargada tendo em conta a candidaturas de vários utentes para outras ofertas divulgadas nos vários sítios on-line.

Quadro 5
Colocação de desempregados em ofertas

Objetivo contratualizado	1ª Prorrogação jan2014 -mar2014	2ª Prorrogação abr2014 - dez2014	Efetutados
Colocação de desempregados em ofertas de emprego	1	5	4
	6		

Relativamente à apresentação de desempregados a ofertas de emprego, esta só será efetuada caso os candidatos reúnam as condições exigidas pela oferta após a verificação dos serviços dos conhecimentos, experiência e as características pessoais e a sua adequação aos requisitos da oferta. Após esta verificação, é registada a apresentação e emitido o documento que é dado ao candidato. Assim, conforme identificado no quadro 6, foram apresentados pelo GIP a totalidade de 187 candidatos que cumpriram todos os requisitos exigidos. Para além destes números, importa referir que são mais os utentes que recorrem ao GIP a pedir o encaminhamento para ofertas de emprego, no entanto, não poderão ser aqui considerados porque os candidatos não têm o perfil exigido.

Quadro 6
Apresentação a ofertas de emprego

Objetivo contratualizado	1ª Prorrogação jan2014 -mar2014	2ª Prorrogação abr2014 - dez2014	Efetutados
Apresentação de desempregados a ofertas de emprego	42	135	187
	174		

São várias as modalidades de formação disponíveis pelo Centro de Emprego e acessíveis aos utentes inscritos nos centros de emprego, das mais procuradas, destacam-se a modalidade Vida Ativa – formação de curta duração, pretendendo-se através desta medida que os utentes possam adquirir competências relevantes para o mercado de trabalho e que potenciem ou valorizem as que já possuem. Estas ações desenvolvem-se nos centros de formação profissional ou em entidades de formação externas com protocolo com o IEFP.

A modalidade Educação e Formação de Adultos, desenvolvida nos centros de formação profissional do IEFP, são percursos formativos e flexíveis adaptados às competências que os adultos já possuem e que asseguram, simultaneamente, o aumento dos níveis de qualificação escolar e profissional ou só escolar, tendo em vista melhorar condições de empregabilidade.

Os objetivos apresentados no quadro 7 referem-se apenas aos utentes que integram efetivamente percursos de formação em entidades externas, totalizando 57 utentes integrados. No entanto, não são considerados os vários encaminhamentos que foram feitos durante 2014, aproximadamente 156 utentes, para as várias modalidades de formação.

Quadro 7
Integração em ações externas

Objetivo contratualizado	1ª Prorrogação jan2014 -mar2014	2ª Prorrogação abr2014 - dez2014	Efetuos
Integração em ações de formação em entidades externas ao IEFP, IP	5	25	57
	30		

Relativamente às apresentações dos beneficiários das prestações de desemprego (apresentações quinzenais) dirigiram-se aos serviços, pela primeira vez e de continuidade, a totalidade de 17553 utentes. Ultrapassando em grande escala o contratualizado como demonstra o quadro 8. De salientar que este objetivo é colocado pelos serviços tendo em conta o número de desempregados inscritos na freguesia.

Quadro 8
Apresentações quinzenais

Objetivo contratualizado	1ª Prorrogação jan2014 -mar2014	2ª Prorrogação abr2014 - dez2014	Efetuos
Controlo da apresentação periódica dos beneficiários das prestações de desemprego	2958	8000	17553
	10958		

Seguidamente apresenta-se uma breve caracterização dos utentes do GIP, onde se pode verificar que o grupo mais expressivo são os desempregados entre os 31-54 anos, do sexo feminino, com habilitação literária igual ou superior ao 12º ano.

Gráfico 10

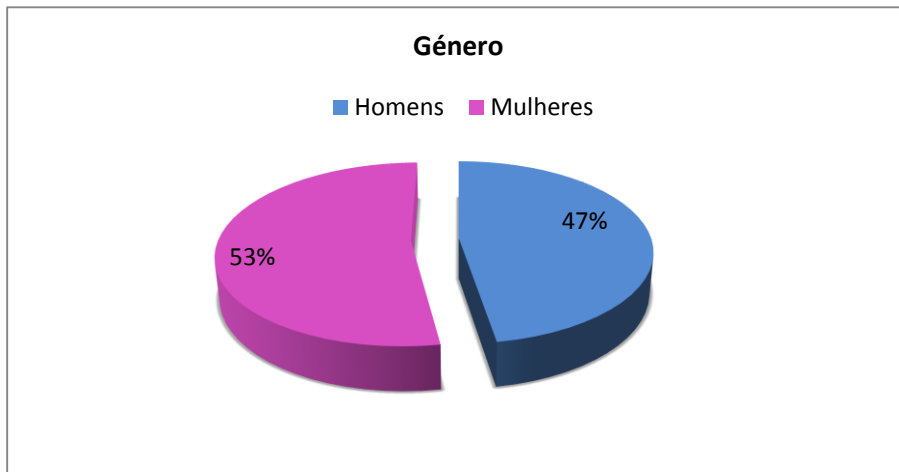


Gráfico 11

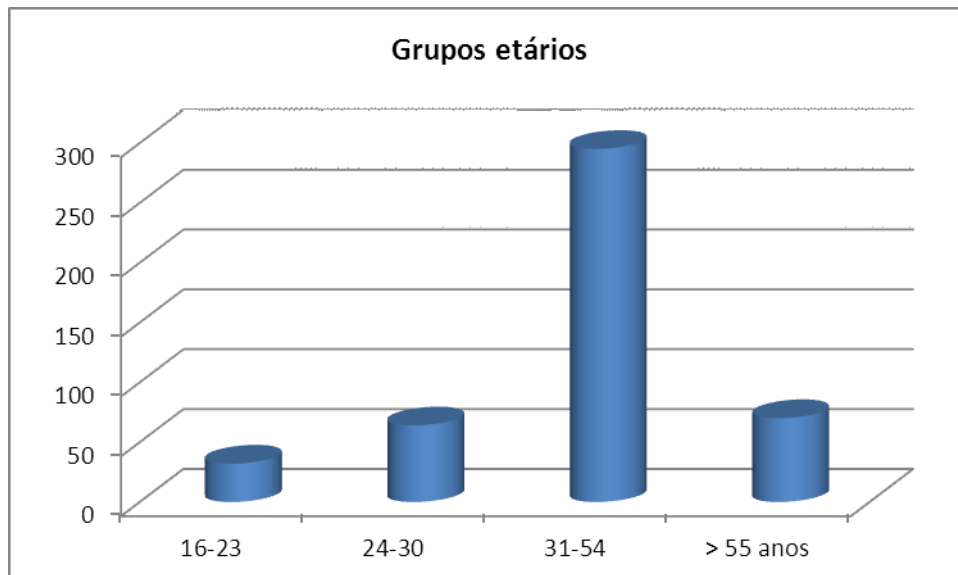
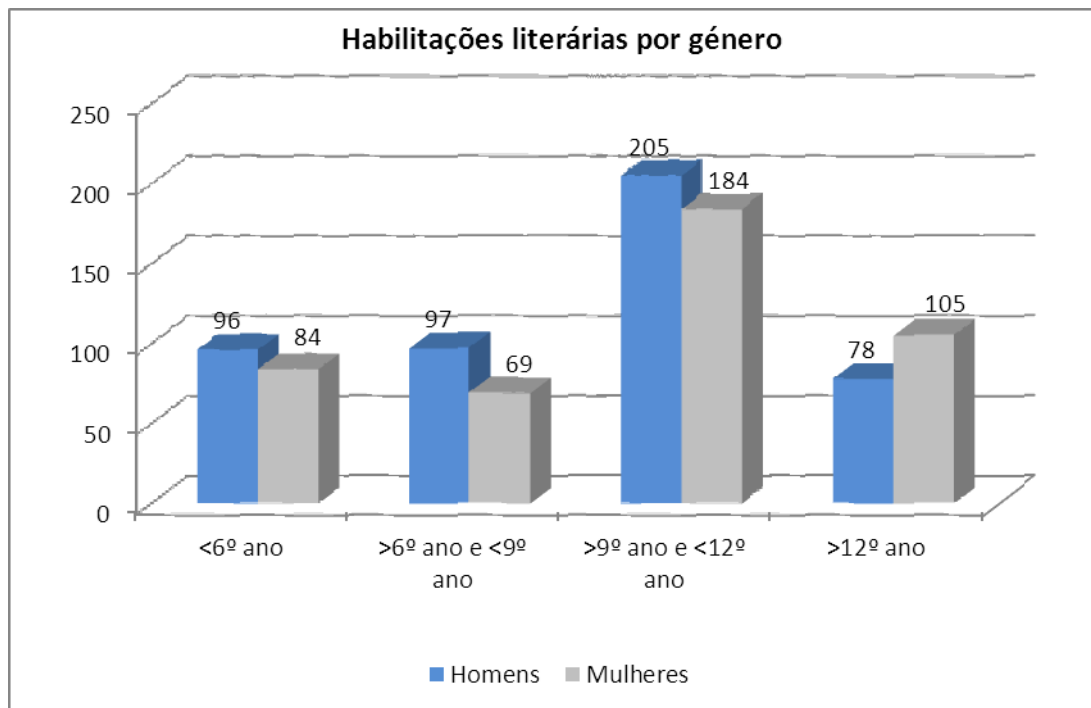


Gráfico 12



Por último importa referir que recebemos a informação por parte do IEFP, que na “(...)impossibilidade de abertura de um processo de candidatura à criação e autorização de funcionamento de Gabinetes de Inserção Profissional (GIP) até ao final do presente ano, e considerando a necessidade de manter em funcionamento e ininterruptamente do nosso GIP, de forma a assegurar a continuidade do desenvolvimento das atividades e respostas (...) em articulação com o Serviço de Emprego, o Conselho Diretivo deliberou prorrogar até ao dia 31 de dezembro de 2015 a autorização de funcionamento”.

GRUPO DE ENTREAJUDA À PROCURA DE EMPREGO - GEPE

A União de Freguesias do Cacém e São Marcos aderiu a uma parceria com o Instituto Padre António Vieira, através da criação de um Grupo de Entreajuda à Procura de Emprego (GEPE), como Instituição Anfitriã.

Os GEPE são grupos informais de pessoas desempregadas, que se reúnem periodicamente com o objetivo da procura ativa de emprego, na qual todos os membros do grupo colaboram e se entreajudam. Destina-se a pessoas desempregadas, que queiram livremente participar nesta dinâmica de apoio a outros desempregados na procura ativa de emprego, beneficiando desse mesmo apoio, de uma forma recíproca. Com o apoio do dinamizador, o grupo centraliza a sua ação na procura ativa de emprego para os seus membros, tendo cada um deles a função de apoiar os restantes nessa missão.

No momento da adesão havia 77 GEPE no País, tendo a UFCSM sido a 2ª instituição aderir a este projecto inovador no concelho de Sintra. A Taxa de Empregabilidade do GEPE ronda os 28,47%.

O GEPE da União de Freguesias do Cacém e São Marcos, dinamizado por uma Técnica de Psicologia, realiza-se às 2^{as} feiras das 15h às 16:30h na sala de reuniões da Sede da UFCSM.

Foram realizadas sessões de troca de impressões e de motivação dos membros, e dinamizadas sessões de formação, nomeadamente *Curriculum Vitae* e Carta de apresentação; Análise SWOT; Breve Role Playing de entrevistas; Reconhecimento de Traços de Personalidade e Capital Psicológico Ativo.

4-PSICOLOGIA

APOIO À COMUNIDADE

Com o objetivo de minorar o impacto que a crise económico-social tem na vida das pessoas e na sua saúde mental e preencher as necessidades de cariz emocional e psicológico identificadas na comunidade, a União de Freguesias de Cacém e São Marcos disponibilizou gratuitamente para a população em geral um serviço de atendimento em Psicologia.

Durante o ano de 2014, foram referenciados 33 utentes, conforme é ilustrado no quadro 9.

Quadro 9
Nº Total de Referenciações

Cacém	São Marcos
5	28
Total – 33	

Como se pode observar no quadro 10, como maior incidência registaram-se os atendimentos pontuais (atendimentos em que foram realizadas no máximo duas sessões), assim como as avaliações e a continuação dos acompanhamentos. Está também representado o número de desistências, situações sem resposta e número total de sessões realizadas.

Quadro 10
Caraterização dos atendimentos

Sessões realizadas	139
Avaliações e continuação de acompanhamentos	13
Avaliações e encaminhamentos	7
Pontuais	12
Desistências	1
Sem Resposta	0

Verificou-se uma maior procura deste serviço pela população adulta e do sexo feminino.

Quadro 11
Caracterização da população

	Adultos	Menores
Feminino	15	7
Masculino	5	6

PSICOLOGIA NA ESCOLA - PROJETO “CRESCER A SORRIR”

As fragilidades da população são exacerbadas, repercutindo-se nas crianças e jovens, prejudicando o seu desenvolvimento saudável e harmonioso. A cedência de uma Psicóloga por parte da União de Freguesias, para intervenção in loco nas escolas do Agrupamento D. Maria II, revelou-se uma mais valia para deteção precoce de casos de carências económicas, sociais, emocionais e afectivas, permitindo a intervenção no imediato, reduzindo assim o impacto que essas lacunas possam vir a ter no desenvolvimento biopsicossocial das crianças e das suas famílias.

O Agrupamento de Escolas D. Maria II, abrange uma população de 80 crianças de Jardim de Infância, 550 alunos de 1º ciclo e 1300 de 2º e 3º ciclos e secundário, num total de 1930 alunos. A estes números há ainda a acrescentar o corpo docente do agrupamento e os assistentes operacionais que direta ou indiretamente beneficiam desta cedência.

Importa registar que este serviço foi disponibilizado aos dois agrupamentos de Escolas de Cacém e São Marcos, D. Maria e D. João II, sendo que o segundo não mostrou receptividade em acolher este Projeto no “espaço escola”.

O trabalho desenvolvido consistiu na avaliação e acompanhamento de alunos sinalizados ao serviço de Psicologia pelos professores ou encarregados de educação, conforme se apresenta no quadro 12.

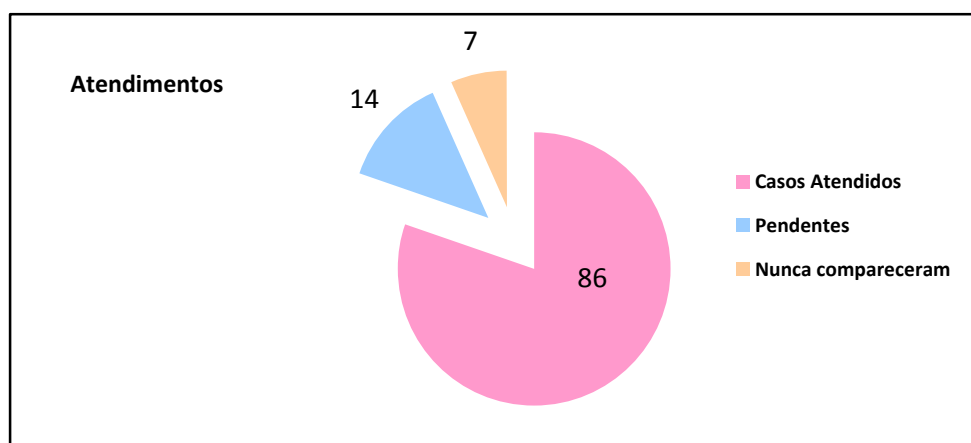
Quadro 12
Referenciações e Acompanhamentos (15 janeiro 2014 a 16 dezembro 2014)

Referenciações para o serviço de Psicologia	107
Alunos ainda em avaliação	24
Avaliações terminadas	62
Acompanhamentos	35
Apenas avaliações	12
Encaminhamentos (após avaliação)	15
Alunos que nunca compareceram	7
Situações pendentes (a aguardar resposta)	14

De salientar que desde que a situação é referenciada ao serviço de psicologia, até se dar por finalizada a avaliação decorrem no mínimo 5 sessões, ou seja, 1 sessão com o diretor de turma, 1 sessão com os Encarregados de Educação, 2 com o aluno para a aplicação dos testes e instrumentos de avaliação e 1 sessão para entrega dos resultados e do respetivo relatório com os resultados da avaliação. Em algumas situações, a apresentação dos resultados acontecem também em reunião de conselho de turma, a qual decorre trimestralmente, no final de cada período. Devido ao elevado número de situações referenciadas, os acompanhamentos ocorrem na sua maioria com periodicidade quinzenal, havendo o cuidado de se encaminhar as situações mais graves (15 situações em 2014) para o serviço de pedopsiquiatria da Clínica da Encarnação (departamento de Pedopsiquiatria do Hospital da Estefânia) ou para a consulta de desenvolvimento do Hospital Fernando da Fonseca.

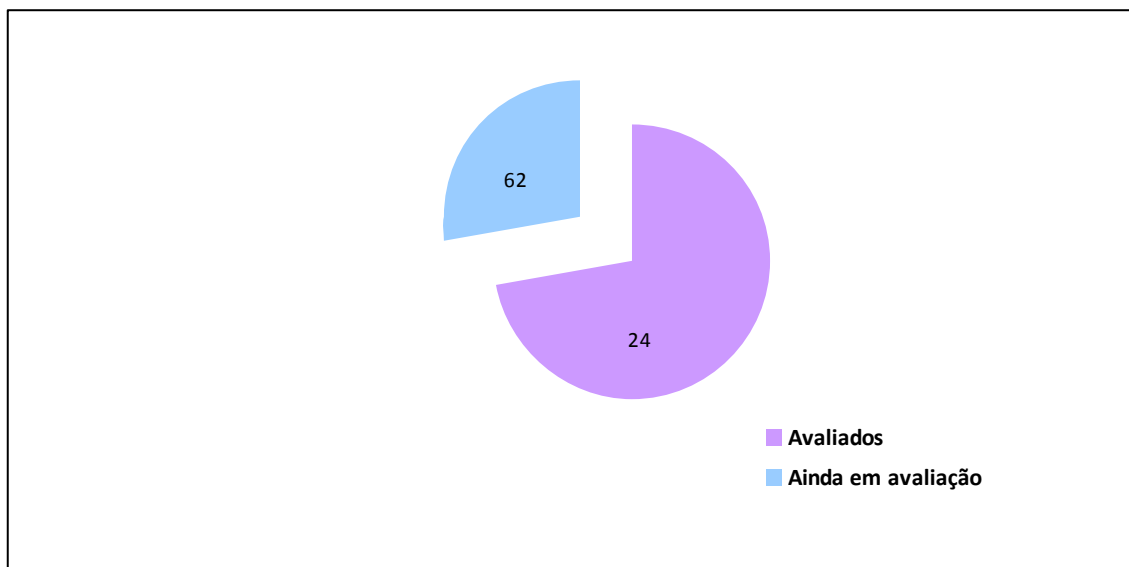
Conforme se pode observar no gráfico 13, das 107 referências recebidas, foi dada resposta a 86 situações, 14 estão pendentes a aguardar resposta (que se prevê acontecer no início de 2015) e 7 casos nunca compareceram às sessões agendadas. De salientar que estas 7 situações aconteceram todas em alunos mais velhos (3º ciclo e secundário).

Gráfico 13 - Atendimentos



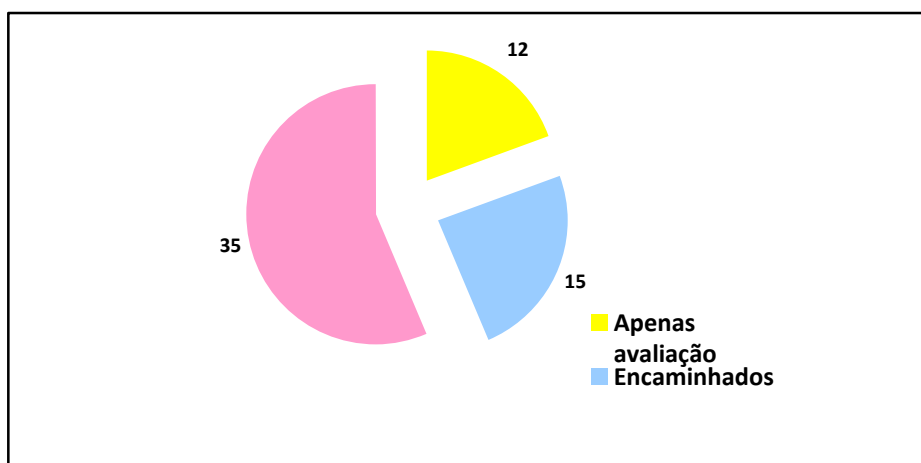
Sendo a avaliação um processo contínuo, que decorre ao longo de várias sessões, existem alguns alunos que ainda estão a ser avaliados (24 alunos), conforme se pode observar no gráfico 14. É expectável que estas avaliações estejam terminadas durante o segundo período escolar.

Gráfico 14
Avaliações



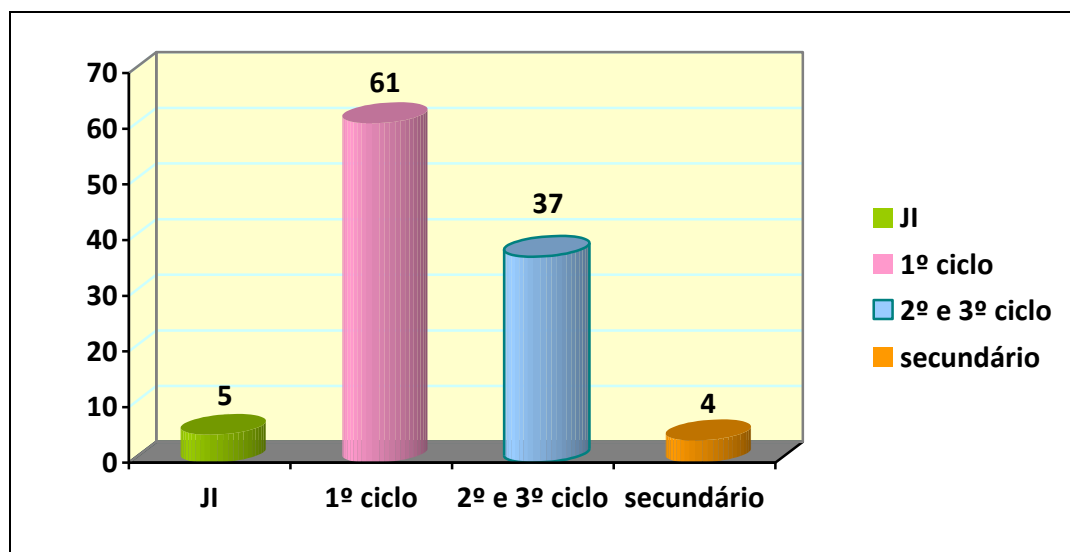
Terminada a avaliação, é elaborado o relatório com a apresentação dos resultados e definido o seguimento a dar a cada uma das situações. Das avaliações realizadas ao longo do ano de 2014, 12 delas ficaram-se apenas pelo processo de avaliação, 15 foram encaminhadas para outros serviços (maioritariamente pedopsiquiatria ou consulta de desenvolvimento) e 35 mantiveram o apoio com a psicóloga da UFCSM no contexto escolar, conforme se pode observar no gráfico 15.

Gráfico 15
Seguimentos



Analisando a distribuição das referências por ciclo de escolaridade, é possível perceber no gráfico que a maioria das sinalizações para a psicologia é referente a alunos que frequentam o 1º ciclo do ensino básico.

Gráfico 16
Referenciações por ciclo de escolaridade (15 janeiro 2014/16 dezembro 2014)



Além das avaliações e acompanhamentos, há ainda a destacar outras atividades desenvolvidas no contexto escolar nomeadamente:

- Sessão de (in)formação para as turmas de 10º ano da Escola Secundária Gama Barros sobre Violência no Namoro, ao longo da semana de 14 de Fevereiro.
- Atividade "Famílias de mãos dadas", inserida nas comemorações do dia Internacional da Família (15 de Maio), dinamizada na EB/Jl Cacém 2, no âmbito do projeto Eco-Escolas.
- 4 Sessões do projeto "5º ano e agora?", com os alunos do 4º ano da EB nº2 do Cacém, com o objetivo de os apoiar na mudança para o 5º ano, seguida de uma sessão de informação aos pais, com a apresentação dos resultados do projeto e de estratégias para apoiarem os filhos na fase de desenvolvimento em que estes se encontram.
- Avaliação da maturidade e da prontidão escolar aos alunos de 5 anos que fazem os 6 anos após 15 de Setembro e que frequentam o Jardim de Infância da EB1 nº2 do Cacém (num total de 18 crianças avaliadas), com entrega do respetivo relatório.
- Colaboração com a equipa de Educação Especial do Agrupamento na organização do ano letivo 2014/2015, na implementação dos projetos para as crianças com Necessidades Educativas Especiais e na elaboração do Plano Anual de Atividades

OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DA PSICOLOGIA

Além do trabalho já aqui apresentado, as psicólogas realizaram a formação aos monitores e auxiliares de monitores da colónia de férias "Animar Cacém e São Marcos", e duas sessões de formação para seniores sobre "Envelhecimento Positivo".

5. AVALIAÇÃO

A avaliação é parte integrante de todo o processo, é um momento de reflexão e racionalização face a contextos e ações. No ano 2014, face aos objectivos inicialmente definidos, não esquecendo que se tratou de um ano de adaptação, pode considerar-se que este decorreu da melhor forma, uma vez que, maioritariamente, estes se concretizaram.

Existiram alguns constrangimentos que levaram à demora na resolução de problemas ou situações, que foram sendo contornados e superados, nem sempre de modo fácil, como por exemplo a falta de meios em determinados momentos ou as dificuldades em conciliar disponibilidades e necessidades.

As limitações físicas das instalações inviabilizaram que o trabalho decorresse nas melhores condições, houve impossibilidade de facultar o serviço de Psicologia à comunidade nas instalações da sede, por não haver espaço físico disponível, e verificaram-se condicionamentos ao atendimento do GIP por se realizar numa sala que não reúne condições de privacidade para o atendimento do mesmo. A existência de uma sala destinada exclusivamente a atendimentos, que pudesse respeitar o sigilo e confidencialidade dos mesmos, poderia maximizar os serviços disponibilizados pelas técnicas à população.

No entanto, as dificuldades constituem em si, importantes momentos de crescimento e aprendizagem, que nos ajudam a melhorar a nossa criatividade e capacidade de resolução de problemas.

Relativamente às actividades e projectos desenvolvidos, seria de extrema importância a sua continuidade, bem como a implementação de novos projetos nomeadamente a implementação e dinamização de um Banco de Voluntariado, a dinamização ativa da Rede Social, optimização de recursos, criação de novas respostas, contratualização efetiva de apoios sociais, dinamização de formações e projetos diretamente com escolas e instituições da freguesia e um leque mais abrangente de serviços abertos à comunidade em geral.

Considera-se de extrema importância a criação de um núcleo de apoio às famílias, por se sentir que as fragilidades com que estas se deparam levam a grandes constrangimentos sociais, necessitando de respostas multidisciplinares para a resolução dos seus problemas.

Como nota final, seria importante dar mais visibilidade ao trabalho realizado, evidenciando as boas ideias e boas práticas com que guiamos o nosso trabalho.

A equipa de Intervenção Social

Ana Mendes	Psicóloga. Intervenção na comunidade e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens Sintra Oriental	
Carla Santos	Assistente Social. Ação Social São Marcos e Casal do Cotão	
Maria João Cabete	Assistente Social. Ação Social Cacém	
Sandra Ferreira	Assistente Social. Gabinete de Inserção Profissional	
Sofia Silvério	Psicóloga. Intervenção em contexto escolar e na comunidade	